



Mapeamento dos programas apresentados por mulheres no rádio de Imperatriz (MA)¹

Solange OLIVEIRA

Izani MUSTAFÁ

(Universidade Federal do Maranhão / UFMA)

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência elaborado e desenvolvido na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como integrante do Grupo de Pesquisa Rádio, Podcast e Mídia Sonora (GP RPM), sob coordenação da professora e doutora Izani Mustafá. A experiência faz parte do projeto “Vozes, memórias e histórias de mulheres nas rádios do Maranhão (1941-2022)” e o presente mapeamento foi realizada no período de setembro de 2024 a agosto de 2025, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Com o objetivo de dar visibilidade para o papel das mulheres no meio radiofônico em Imperatriz-Maranhão, dessa forma reconstituimos as vozes que historicamente são invisibilizadas nas grandes mídias. A pesquisa faz o levantamento dos programas apresentados por mulheres rádios comerciais de Imperatriz, segunda maior cidade do Maranhão, que tem dez emissoras ativas, sendo oito comerciais e duas comunitárias. Com a utilização da metodologia exploratória e descritiva de acordo com Gil (2002), realizamos buscas ativas, audição de programas e entrevistas semiestruturadas para identificar a estrutura e os conteúdos veiculados nos programas tomando os conceitos de Ferraretto (2014). Com o mapeamento ainda em andamento é possível perceber a maior predominância masculina nos horários nobres, principalmente pela manhã, e aponta que apesar dos avanços sociais e tecnológicos, as locutoras ainda ocupam

¹ Relato de Experiência apresentado no 3.GP Produção Científica, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



espaços reduzidos ou quase escassos. O que reforça a importância de compreender e dar visibilidade à presença e memória das vozes femininas na rádio local.

Palavras-chave: Mulheres; Rádio Comercial; Programas; Imperatriz.

INTRODUÇÃO

Este relato pretende descrever a experiência vivenciada no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como integrante do Grupo de Pesquisa Rádio, Podcast e Mídia Sonora (GP RPM) com o intuito de dar destaque para as histórias e atuações das mulheres no rádio maranhense, no qual reconstitui vozes que historicamente são muitas vezes invisíveis nas grandes mídias, e também integra o projeto “Vozes, memórias e histórias de mulheres nas rádios do Maranhão (1941-2022)” sob coordenação da professora e doutora Izani Mustafá.

A experiência teve início em setembro de 2024 e se estendeu até agosto de 2025 e é referente a pesquisas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa consiste em mapear os programas apresentados por mulheres nas rádios comerciais de Imperatriz-MA, sendo que o município possui dez ativas: oito delas comerciais - Cidade Esperança FM (106,9), Mirante FM (95,1), Nativa FM (99,5), Difusora FM (105,1), Terra (100,3), Imperial FM (102,9), Massa FM (95,9) e Rádio Deus é Amor FM (101,3). Apenas duas são comunitárias: Maranhão do Sul FM (87,9) e Rádio Açai FM (106,3). Com o objetivo de entender a presença feminina no rádio local e quais tipos de programas elas apresentam, tomando como base as definições de Ferraretto (2014) e Barbosa Filho (2003). A pesquisa também utiliza a metodologia exploratória e descritiva, assim como orienta Gil (2002), no intuito de ter uma maior proximidade com a problemática. Considerando que o uso do método exploratório ajuda a perceber o cenário atual do rádio comercial em Imperatriz (MA), a presença e participação feminina dentro das emissoras de rádio no município, o que permite descrever o tipo de programas



que são comandados por mulheres, os conteúdos predominantes, os horários de transmissão e a função desempenhada por elas nas emissoras.

O rádio desde o seu surgimento até os dias atuais se constitui como um dos maiores veículos de comunicação e um dos mais utilizados para divulgar informações, por sua versatilidade de proporcionar fácil acesso e longo alcance. Além disso, podemos escolher onde e quando ouvir, no passado com o rádio a pilha, agora com o uso de streaming ficou ainda mais fácil de acessá-lo, e o seu alcance e utilização é ainda maior e mais preciso. De acordo com a pesquisa do Kantar Ibope de 2024, o rádio é ouvido por 79% da população brasileira, os dados revelam a sua importância como um meio de comunicação acessível e presente na rotina dos brasileiros, no qual 77% dos ouvintes o procuram como meio de se informar, o que demonstra a sua importância social (E-book Rádio – Kantar Ibope Media/2024). O rádio, além do seu fácil acesso, é também uma poderosa ferramenta social que desempenha o papel sentimental como companheiro no cotidiano das pessoas. Ele não é apenas um meio de informação e entretenimento.

No entanto, mesmo que tenha acompanhado os avanços tecnológicos e sociais, no rádio ainda é perceptível uma desigualdade de papéis desempenhados por homens e mulheres no que diz respeito ao trabalho de apresentação de programas radiofônicos, a presença feminina ainda é escassa ou quase inexistente. Essa ausência do papel feminino em áreas da locução de programas de rádio reforça estereótipos e desigualdade de gênero. Pesquisar sobre os espaços ocupados pela figura da mulher permite compreender os desafios enfrentados por elas no meio radiofônico e ainda instiga reflexão sobre como ampliar e dar visibilidade às vozes femininas.

O nosso objetivo nesta pesquisa é mapear e analisar a participação feminina nas oito rádios comerciais de Imperatriz (MA), identificando quais programas são apresentados por mulheres, os tipos de conteúdos veiculados e a duração do tempo de fala em comparação aos homens. Além disso, busca compreender as diferentes funções desempenhadas por essas profissionais dentro das emissoras de rádio, o que contribui para dar visibilidade à presença e ao papel das mulheres no rádio local.



A partir desses levantamentos, a pesquisa foi estruturada em cinco etapas. Iniciamos com o levantamento exploratório, por meio das consultas dos sites e redes sociais das oito rádios comerciais de Imperatriz, para possibilitar identificar a programação e as locutoras e locutores responsáveis por eles. Logo depois, começamos a identificação em uma tabela das mulheres que estão na locução, identificamos as mulheres, os programas, horários, duração e tempo de fala. Em seguida, realizamos a escuta da programação das rádios, para observar e analisar o tipo de conteúdo transmitido, os elementos sonoros presentes, a forma de abordagem e a linguagem utilizada pelas apresentadoras e o tempo de fala, complementando também com a identificação dos programas apresentados por locutores homens.

Depois com os dados coletados organizamos, em forma de tabela, relacionando também mulheres que já trabalharam com rádio em algum momento da vida, para identificar a presença e atuação feminina, os tipos de programas conduzidos e contribuir para a compreensão da estrutura e espaço da voz feminina e questões de gênero na rádio local. Por fim, estamos realizando visitas nas emissoras de rádio para localizar e entrevistar, com um questionário semiestruturado, as locutoras e as mulheres que desempenham outras funções dentro das emissoras, seja em setores administrativos ou comerciais.

As vozes femininas no município de Imperatriz-MA

Durante o período da pesquisa, foi possível observar a predominância de vozes masculinas no horário nobre das rádios entre as 8 e 12 horas no período da manhã onde a audiência é maior, enquanto as mulheres apresentam, em sua maioria programas em horários na parte da tarde e programas com músicas e entretenimento. Ao longo do processo localizamos a presença feminina nos bastidores, poucas mulheres ocupam funções de maior prestígio nas locuções. Com a etapa de audição também revelou diferenças nas abordagens das falas e informações passadas, às mulheres e em alguns casos, elas são mais interativas e se mostram mais íntimas do público.



Para ilustrar a análise da presença feminina na programação das rádios comerciais de Imperatriz (MA), apresenta-se a seguir a **Tabela 1** com a lista das mulheres identificadas até o presente momento:

Tabela 1 - Representação dos resultados

Locutora	Rádio	Programa	Tipo de programa	Horário	Duração
Bruna Thassara Silva	Top FM	Tarde Top	Entretenimento	14h - 17h	3h
Aline Costa	Difusora Fm	Fuzuê	Entretenimento	13h - 16h	2h
Laudeci Ferreira	Top FM	Top News Só Toca Top	Informativo Entretenimento	17h - 19h 19h - 21h	2h 2h
Vanessa Moura	Cidade Esperança FM	Conexão Esperança	Entretenimento	8h - 10h	2h
Ires Dias	Cidade Esperança FM	Um Novo Tempo	Entretenimento	13h - 15h	2h
Claudia Batista	Cidade Esperança	Palavra de Fé	Entretenimento	17h-19h	2h
Eusenir Alves	Cidade Esperança Fm	Voz da Assembleia de Deus	Entretenimento	12h-13h	1h
Vanessa Cavalcante	Cidade Esperança FM	A tarde é Nossa	Entretenimento	sábado às 16h - 18h	2h
Paulinha Ferreira	Nativa FM	Papo Nativa	Entretenimento	13h - 16h	3h
Kaleany Costa	Cidade	Timeline	Entretenimento	10h - 12h	2h



	Esperança				
--	-----------	--	--	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de pesquisas como essa sobre o mapeamento dos programas de rádio apresentado por mulheres ao longo da graduação é extremamente enriquecedor e proporciona a nós pesquisadoras de Iniciação Científica uma nova percepção em relação à constituição estrutural da cidade onde moramos.

Falar delas é essencial para a preservação da memória da história da comunicação no Maranhão, poder registrar e conhecer a realidade da presença feminina nas rádios comerciais de Imperatriz e exaltar as vozes femininas, nos possibilita entender melhor a sociedade. A partir do levantamento, podemos observar a necessidade de debater sobre assuntos de desigualdade de gênero, sobre os destaques que são dados para homens que desempenham o mesmo papel das mulheres. Apesar das mulheres locutoras comandarem programas nas rádios, a diferença de visibilidade entre locutoras e locutores é gritante.

A nossa pesquisa reforça a relevância e necessidade de ampliar e visibiliza às mulheres no rádio, agora elas não são apenas vozes de programas radiofônicos, elas são protagonistas na comunicação e que serão registradas como memória, o que ajuda a entender a evolução e a estrutura do rádio desde a sua criação até hoje. A pesquisa ainda está em andamento com entrevistas semiestruturadas com as mulheres que desempenham funções dentro das rádios comerciais no município de Imperatriz. A Memória e a contribuição delas no meio da comunicação por meio do rádio se eterniza através dos nossos levantamentos e pode servir de inspiração para que mais mulheres ingressem no meio radiofônico como protagonistas de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS



ALCAR. Carta de Natal. Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico. **Anais...** GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. 18 a 20 de agosto de 2021. Disponível em: <https://alcarnacional2021.com.br/anais-do-evento/>.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **Informação crítico-emancipatória com perspectiva de gênero: os direitos das mulheres em programas radiofônicos femininos.** Tese (Doutorado em Jornalismo) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

BRITO, N. C. R.. **Ondas da Memória: a pioneira Rádio Imperatriz.** 1. ed. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio, teoria e prática.** São Paulo: Summus Editorial, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

INSIDE RÁDIO 2024. **Kantar Ibope Media.** Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/inside-audio-2024/?submissionGuid=5c58210d-12c6-4525-b8e2-4c0ac0a87e5a#editorial>. Acesso em: 5º mar. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais. Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: Projetos, ideias, práticas.** Petrópolis: Vozes, 2018.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2019. **Anais do SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG), 2019.

MUSTAFÁ, Izani; BRITO, Nayane; BIANCHI, Graziela Soares. **Apenas uma mulher entre quatro homens comanda uma produção radiojornalística na Rádio Boa Notícia AM (Balsas/MA).** Radiofonias – Revista de Estudos de Rádio e Mídia Sonora, Mariana-MG. V. 13. n. 01, p. 145-166, jan./abr.2022.



MUSTAFÁ, Izani; FRAGA, Kátia; BRITO, Nayane; PINHEIRO, Roseane Arcanjo; MARTINS, Katherine Malaquias. As mulheres de ontem e de hoje no Rádio de Imperatriz (MA). In: 14º Encontro Nacional de História da Mídia, 2 a 04 de agosto de 2023, Niterói – RJ. **Anais...**São Paulo: ALCAR, 2023. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/>.